

Introdução ao Estudo da Meteorologia Clínica

por

H. Annes Dias

Catedrático da 4.^a clinica medica

II

A questão da hora. A patologia da madrugada. Essa influencia da hora só se pôde explicar depois de estudar os ritmos do ambiente em confronto com os ritmos organicos. Tudo é ritmico no organismo, como no exterior. O pulso, a pressão sanguínea, a temperatura, a respiração, etc., têm as suas curvas bem conhecidas. O sistema nervoso, a nutrição, apresentam também a sua oscilação diária, havendo periodos de repouso e periodos de trabalho; o sistema neuro-vegetativo nos mostra normalmente uma curva, vagotonia á noite e predominancia do simpatico de dia. Boldyreff (*Die Naturwissenschaften* — H.45-46-9-11-28, pg. 958) verificou que, com o estomago vazio, os sucos digestivos alcalinos (S. pancreatico, intestinal, bile) são excretados e absorvidos de duas em duas horas e, desse modo vão periodicamente para o angue todos os fermentos (proteoliticos, lipoliticos, glicoliticos, fibrino-fermento) e aí o autor poude encontrá-los. O aparecimento dessas substancias no sangue dá lugar á uma leucocytose que é, assim, periodica. Tais fenomenos explicariam as contrações e as secreções periodicas do estomago e do intestino delgado.

O ambiente também tem os seus ritmos, alguns dos quais coincidem, no tempo, com os do organismo. E' o que se dá, por exemplo, com a curva termica, é o que se dá com a luz, com a humidade, etc. Outros fenomenos apresentam curva dupla nas 24 horas, como acontece com a condutibilidade electrica do ar, a declinação magnetica, a pressão barometrica, etc.

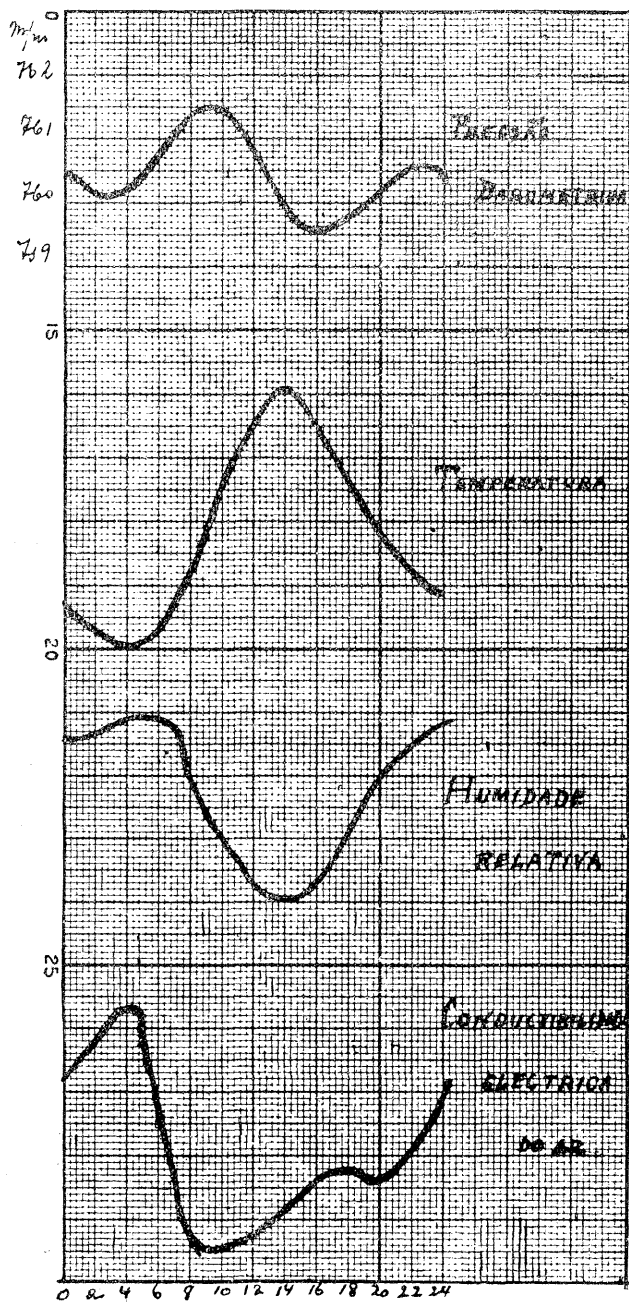
No quadro n.º 1 mostramos como essas curvas se apresentam normalmente em Porto Alegre, conforme os dados fornecidos pelo Instituto de Meteorologia.

Nota-se, aí, desde logo que há no decurso das 24 horas dois momentos em que se modificam todos os elementos fisicos:

a) Pela madrugada, ao redor das 2 horas, há quêda de pressão, há uma declinação magnetica e observam-se o minimo da temperatura e o maximo da condutibilidade electrica e da humidade;

b) A's 4 horas da tarde, há o minimo de pressão do dia, o maximo da temperatura, o minimo da condutibilidade electrica e nova declinação magnetica.

Julgamos que está aí a explicação do maior perigo que os cardia-



VALORES DIARIOS NORMAES

cos correm pela madrugada e do aumento da mortalidade às 4 horas em certos lugares. A mortalidade, como se sabe, varia conforme as estações e, também, conforme a hora do nictemero. Há muito que vimos observando que nos cardiacos a mortalidade é maior pela madrugada, ao passo que para a mortalidade geral, há nas 24 horas um momento critico, em que a cifra se eleva consideravelmente. Publicamos abaixo o quadro da mortalidade geral da cidade de São Paulo, nos anos de 1926, 1927 e 1928, segundo a hora do dia em que o óbito ocorreu, esse trabalho feito pelo Departamento de Demografia Sanitaria, sob a competente direção do Dr. J. Maier, mostra bem claramente essa influencia da hora.

Sabe-se, de velha data, que certos accidentes sobrevêm de preferencia alta noite, como a laringite estridulosa, os ataques epilepticos, os suores dos tuberculosos, a asma, a cólica hepatica, o edema agudo do pulmão, etc. Aqui, no clima violento do Rio Grande do Sul, o edema do pulmão é vasto principalmente nas madrugadas de inverno. Há, pois, uma patologia da madrugada, cuja explicação está no desequilíbrio que, a essa hora, se faz nos elementos fisicos do ambiente, que encontram, então, o organismo em estado de inferioridade funcional, pois, em virtude da vagatonía fisiologica dessa hora, a vaso-dilatação periferica permite um maior contato com o ambiente, podendo este exercer assim mais acentuadamente a sua ação. Além disso é sabida a astenia cardiaca, que existe então, tendo Gwathmey (in Tratado de Cirurgia de Kean) mostrado que é a essa hora que se observa o minimo da capacidade vital.

A fisico-quimica e a fisiologia já nos fazem compreender quão irrisorio seria considerar o homem alheio ás mutações do meio em que vive, mas é a clinica que nos póde mostrar como se exerce a influencia deste, pois é no homem doente que se póde observar as falhas na capacidade de adaptação, pelo comprometimento do seu sistema nervoso, de seus complexos funcionais. E' a doença, despertando reações sensibilizando o organismo que nos vai permitir surpreender e avaliar os desequilibrios entre o ambiente poderoso e oscilante e as forças organicas que se lhe antepõem. O interessante do estudo desta questão está em poder o medico, mediante uma bõa compreensão do mecanismo patogenico, prevêr e evitar muitas vezes os accidentes, fazendo verdadeira medicina preventiva. Tudo está em estudar a sensibilidade propria de cada doente, a sua reatividade através dos disturbios que a caracterizam, sendo objeto de nossa propria palestra precisamente o estudo clinico da questão. Não basta, para bem estudar a Meteorologia Clinica, assinalar coincidencias, referir estatisticas, mas é necessario analisar as relações entre os fenomenos, procurar o *contato* entre o ambiente e o organismo, verificando onde e como êle se faz. E' mistér verificar quais as funções organicas mais dirétamente sensíveis ás perturbações ambientes, quais os disturbios organicos que traduzem a influencia destas, quais a natureza, a localização e a patogenia de tais manifestações. Só assim se poderá compreender, avaliar os desequilibrios no organismo doente em face das mutações do ambiente.